

Mistério

Inquieto-me numa constante procura
Adimito, parece infindável
É uma chama impulsivadora
Queima-me até os vestígios d'alma...

Procuro o que inspira os poetas,
Que torna os tolos sábios
e que faz regredir a razão,
Procuro a desconhecida razão do amor!

Não um amor erótico,
Hedonista, jamais.
Desejo encontrar o amor
Que preencha todas as dimensões do meu ser!

Quero deleitar-me na essência fundante
No arquétipo primeiro
No movente imóvel
No indefinido que a tudo define...

Ele não nasce
Não morre
Não tem princípio nem fim
É, pois, eterno!

Um mistério

De eternidade
Que se mostra
Numa tríplice faceta...

Me conhece
Até a profundidade das enrtanhas
Dár-se a conhecer como graça
Deixa em mim as marcas do eterno...

Sei então quem é você
Mas não ousou defini-la ó trindade
Não desejo obscurecer meu entendimento (tão vago)
Na vã tentativa de definir o que em si é indefinidamente indefinível...

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/misterio-6>